



# Boletim

Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte - Secretaria Estadual - Goiás - Ano 2 nº 11 - outubro de 1999



## XI CONBRACE:

*Aconteceu de 12 a 17 de setembro último o XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte no Centro de Convenções de Florianópolis - SC.*

*Sob o tema: intervenção e conhecimento.*

*O evento contou com aproximadamente 1400 pessoas de 23 estados brasileiros. Com aproximadamente 130 pessoas a delegação de Goiás foi uma das maiores.*

*página 3*

## Plataforma de trabalho da nova gestão

*Muitos companheiros vieram somar ao grupo que anteriormente já fazia parte da Secretaria Estadual do CBCE, reforçando em número e qualidade nossas pretensões.*

*Página 4*

## Editorial

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte acaba de cumprir mais uma de suas grandes realizações no cenário da Educação Física brasileira: O XI CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, com o tema: “Educação Física/ Ciências do Esporte – Intervenção e Conhecimento”, realizado durante o mês de setembro em Florianópolis – SC, com cerca de 1.500 congressistas.

Este XI CONBRACE, inaugura um marco histórico, com a realização nas diversas regiões geo/políticas, de eventos preparatórios, com estruturas similares, os chamados PRÉ/CONBRACE, como o que realizamos em Goiânia em Junho de 99, com pouco mais de 300 participantes, não só de Goiás, mas do DF, TO, MG, SP e MT.

No evento nacional em Florianópolis, Goiás foi em muitos instantes, referência: a inevitável comparação do XI com o X CONBRACE (realizado em nossa Capital em 97), o número de participantes desta Secretaria Estadual em Florianópolis: foram dois ônibus de Goiânia, outro de Jataí e alguns outros sócios que se utilizaram de outros meios de deslocamento, o que totalizou cerca de 130 pessoas; referências à nossa participação no PRÉ/CONBRACE de Campinas-SP (abril/99) com 40 congressistas e alguns trabalhos aprovados; o nosso PRÉ/CONBRACE e o fato de haver sido um dos poucos que produziu Anais dos trabalhos apresentados; finalmente o grande número de trabalhos aprovados dos sócios de Goiás, em Florianópolis.

**Politicamente**, o assunto que tomou conta do XI CONBRACE, foi a Regulamentação da Profissão na Educação Física, Lei 9696/98, de 1-º de setembro de 1998. Eventos que antecederam nosso Congresso, remeteram a discussão do assunto para patamares mais amplos e acirrados, entre eles, o ENEEF.

Neste último, a Executiva Nacional dos estudantes de Educação Física e alguns professores da área, constituíram uma Comissão e determinaram um Movimento para a retomada do debate sobre a regulamentação, bem como um novo embate que indica a não filiação de discentes e docentes no Conselho Federal, o que por si só, já inviabiliza a criação dos Conselhos Regionais e a própria subsistência do CONFEF. Esta Comissão definiu também como luta, a revogação da Lei.

A Comissão, aportou no XI CONBRACE com discussões onde, os membros do Movimento, ao participarem de uma reunião institucional entre a Secretaria Nacional do CBCE e as Secretarias Estaduais, solicitaram um espaço na Assembléia Geral do Congresso para colocarem em discussão o assunto. Após várias intervenções, entendeu-se legítimo o direito do tema ser ponto de pauta, mas ficando claro que seria uma decisão da Assembléia e não do CBCE, que no seu conjunto assume as seguintes posições:

1. A Secretaria Nacional fará consultas sobre a polêmica de obrigatoriedade da filiação e a que espaços de trabalho isso "estaria" sendo imputado;
2. As Secretarias Estaduais, também buscarão os mesmos subsídios;
3. A Secretaria Nacional enviará um conjunto de documentos que possam orientar uma discussão mais embasada entre os sócios, em cada Estado;
4. Cada Secretaria Estadual, convocará um fórum de debates entre seus sócios para uma decisão a respeito do impasse e durante a realização da SBPC em Brasília, em julho/00, Diretorias Nacional e Estaduais tomarão a decisão oficial do CBCE, com base nas decisões estaduais.

Chegado o momento da discussão na Assembléia Geral do XI CONBRACE sobre a proposta acima e a da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física, após intensos debates, que contou com a observação vigilante do Presidente do CONFEF, Prof. Jorge Steinhilber (ele não quis debater a questão), tirou-se como indicativo, por aprovação da maioria dos presentes (que contou também com algumas abstenções e votos contrários) que aquela Assembléia estava contra a regulamentação da Profissão na Educação Física. Também ficou aprovada a proposta da Secretaria Nacional e das Secretarias Estaduais do CBCE, como proposto nos 4 itens acima.

Deixamos claro, que a Secretaria Estadual do CBCE em Goiás, acima de quaisquer que possam ter sido as posições pessoais de seus componentes na Assembléia Geral, fecha questão com a posição também aprovada das discussões locais e decisão definitiva na SBPC do próximo ano. Para tanto, informa aos nossos sócios, que a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, volume 20, número 01, de setembro/98 (a última editada), traz matérias com as duas visões do conflito, a 1.ª escrita pelo Presidente do CONFEF e a 2.ª pelo recém empossado Presidente do CBCE (Prof. Lino Castellani Filho), às páginas 22 e 32 respectivamente.

Informamos ainda que, de posse da documentação suficiente para fomentar a discussão sobre a Regulamentação, estaremos convocando um embate com nossos associados, para que possamos coletiva e democraticamente, tomar a decisão de nossa Secretaria.

# XI CONBRACE: Do frio climático ao calor humano

*Foi realizado de 12 a 17 de setembro último o XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte no Centro de Convenções de Florianópolis - SC, com o tema Educação Física e Esportes: intervenção e conhecimento. O evento contou com aproximadamente 1400 pessoas de 23 estados brasileiros, onde se destacou a delegação de Goiás como uma das maiores.*

Este evento como todos os outros teve pontos positivos e negativos que, se devem postos na balança. Dentre os pontos negativos podemos destacar a palestra de abertura que contou com um Professor convidado da Alemanha que teve o seu tempo e a sua fala prejudicada pela falta de tradução simultânea e pela falta de tempo para o debate, restringindo-se a leitura do texto, que já havia sido traduzido. Outro ponto a ser destacado é a sessão de pôster, que apesar de ter apresentado melhoras em relação ao congresso de Goiânia, ainda apresentou problemas como o tipo de painel utilizado (na forma de Z), que privilegiava os trabalhos colocados na parte central dos painéis, prejudicando a leitura dos trabalhos colocados nas extremidades. Além disso o tempo destinado para cada sessão, foi bastante restrito (apenas uma hora), que se espremia entre o fim dos GTT's e a palestra da noite, além disso o espaço onde os trabalhos foram colocados, era bastante estreito, dificultando o trânsito dos interessados. Neste sentido, há de se repensar a proposta desta sessão que apresenta trabalhos muito interessantes (conferir nos Anais, embora falte um sumário).

Outros pontos que ainda deixaram a desejar foram os alojamentos espalhados por vários locais, que dificulta a concentração e a comunicação das pessoas, a falta de certificados para todos os apresentadores dos trabalhos, a qualidade das mesas e dos seminários que apesar de serem interessantes deixaram um pouco a desejar quanto aos conteúdos apresentados. Outros pontos apontados como desestimulantes foram os preços impopulares das festas de confraternização e por último, a falta de análise da conjuntura social brasileira de forma mais ampla.

Apesar destes pontos, apresentam-se como



pontos positivos a recepção dos catarinenses que foi calorosa e competente, prestando todas as informações necessárias quando solicitadas, neste sentido a organização demonstrou empenho para realizar um evento de alto nível. Outros pontos que funcionaram muito bem foram os níveis dos trabalhos apresentados dentro dos GTT's (que também valem a pena ser consultados nos anais), e a plenária final que discutiu de forma bastante proveitosa questão da regulamentação da profissão que contou de forma incipiente com a presença do presidente do conselho federal de Educação Física - CONFEF - Professor Jorge Steinhilber. Apesar da sua presença a plenária se manifestou contrária a regulamentação, o que será definido posteriormente em assembleias das secretarias estaduais. Enfim a bela Florianópolis apesar do frio dos primeiros dias, conseguiu realizar um congresso ao menos competente.

# O caráter revolucionário de uma instituição científica - Isto é possível?

*“Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas “originais” significa, também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, “socializa-las” por assim dizer transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral.” (GRAMSCI, 1978:13-14)*

*Celi Nelza Zulke Taffarel - Professora Dra. Adjunto IV UFPE*

A construção de uma entidade científica somente se justifica se o seu caráter for revolucionário, comprometido com a VERDADE, que é sempre revolucionária - porque impulsiona as transformações sociais, ou seja, se a entidade buscar estabelecer referências éticas e políticas para a produção e socialização do conhecimento, a formação profissional e políticas públicas na área de Educação Física & Esporte na perspectiva da superação do capitalismo. Esta posição é firmada a partir dos dados de realidade que permitem reconhecer a força que adquire o conhecimento no modo de produção capitalista, a saber: força produtiva, política e ideológica e, do esgotamento da possibilidade civilizatória do modo de produção capitalista.

O CBCE não é “um fim” em si e deve ser reconhecido no contexto do desenvolvimento econômico-social. A ciência & tecnologia são resultantes da lei geral da produção e, como forças produtivas, também sedimentam as relações de produção vigente. Por isso, é importante ao refletirmos sobre o CBCE, verificar as relações estabelecidas entre a estrutura produtiva, as classes sociais e o Estado no capitalismo, observando como os interesses de ordem econômica, política e ideológica referentes às classes e segmentos sociais são intermediados pelo Estado e refletem na produção, absorção e acesso à Ciência & Tecnologia, reproduzindo-se, não mecanicamente, mas com mediações.

É em um contexto de mudanças estruturais e conjunturais que se exprimam e se exprimem, nestes 20 anos, as demandas ao CBCE. Podemos identificar dois patamares de demanda, um considerado tradicional e outro emergente. Estas derivam do processo de redefinição da relação entre as esferas pública e privada, no interior do processo de produção e reprodução social e, da divisão social da renda. Tanto as demandas tradicionais, quanto emergentes, estão relacionadas a dois fatores: a) distribuição de renda, dos bens socialmente produzidos e, b) relação Estado-políticas sociais. Redefinem-se demandas a partir de exigências dos setores sociais com po-

der aquisitivo, bem como, a partir da própria redefinição do papel do Estado e das políticas públicas. Estas demandas gerais determinadas pelo conjunto das mudanças apontam para a existência de novos requisitos de grande exigência política na intervenção do CBCE. As demandas sociais que são socialmente determinadas devem ser pontos de referências para o CBCE. Esta concepção se distingue profundamente porque levanta necessidades humanas e sociais que são ocultas e subsumidas pela divisão da sociedade em classes sociais. Entre os que tem e não tem poder aquisitivo.

Mas que possibilidades tem uma entidade científica de exercer sua função revolucionária desprovida de um conhecimento revolucionário? Urge discutirmos no CBCE, o fitiche da GLOBALIZAÇÃO, na linha do confronto do discurso dos economistas da moda que descrevem este processo como recente, e na linha da perspectiva que reconhece este fenômeno existente à séculos, não mais na linha “dos diferentes olhares”, mas do confronto entre as perspectivas das políticas compensatórias “PARA TODOS” (contando que não seja o trabalho e a renda), e a perspectiva da UNIVERSALIZAÇÃO DE DIREITOS E CONQUISTAS HISTÓRICAS, enquanto reivindicações de todos os trabalhadores<sup>1</sup>.

Para entendermos as demandas sociais, éticas e políticas colocadas ao CBCE é necessário localizá-las no âmbito da reestruturação produtiva que tem profundo alcance na divisão social e técnica do trabalho, na redistribuição produtiva e nas próprias formas de execução efetiva da atividade do trabalho, e que representa, também, uma nova estética e uma nova psicologia. Os novos métodos de trabalho são inseparáveis de um modo específico de viver, de pensar e, de sentir a vida. Neste sentido, a área de conhecimento e de intervenção profissional Educação Física & Esporte, e o CBCE, sua entidade científica representativa há 20 anos, desempenham um papel no contexto da reestruturação produtiva - adequar ou não sujeitos a um dado modo de viver, sentir e pensar a vida. Tais constatações permi-

tem reconhecer que cabe ao CBCE - enquanto entidade que busca estabelecer referências éticas e políticas para a produção e socialização do conhecimento, a formação profissional e políticas públicas, enquanto reivindicação de todos, na área de Educação Física & Esporte na perspectiva da superação do capitalismo - intensificar os estímulos para a realização de estudos e pesquisas na área que tenham por base o desvelamento das leis econômicas do funcionamento do capitalismo, a análise da máquina política do Estado e as estratégias de luta de classes necessárias para derrubá-lo.

Portanto, é preciso orientar ÉTICA E POLITICAMENTE A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE SOCIALISTA, e isto tem expressão no âmbito da Ciência & Tecnologia em geral e, especificamente, na área da Cultura Corporal & Esportiva. Cabe ao CBCE, enquanto sujeito político coletivo, orientar a explicitação das bases conceituais para um novo enfoque sobre as possibilidades de desenvolvimento da Educação Física & Esporte, da Ciência do Esporte, e demonstrar que este enfoque tem consistência lógica, aderência à realidade e viabilidade histórica. O que está sendo proposto é uma coisa que ultimamente se tornou impensável, a medida que rompe com as bases da organização socioeconômica atual e reatualiza a idéia de um futuro socialista. Por não nos recusamos a pensar no que foi decretado impossível é que reconhecemos um caminho. Urge colocá-lo na pauta emergencial do CBCE. Aos que desacreditam nessa possibilidade mas preservam uma posição intelectual honesta, pedimos abertura de espírito. Não vamos viver de ilusões e muito menos iludir aos outros.

Ou o CBCE se reconhece, enquanto sujeito político, com tal responsabilidade e com tal possibilidade histórica de intervenção ou então, está esgotado, enquanto entidade científica revolucionária, ou seja, entidade que busca estabelecer referências éticas e políticas para a produção e socialização do conhecimento, a formação profissional e, as políticas públicas na área de Educação Física & Esporte, na perspectiva de estabelecer a VERDADE - o capitalismo está esgotado urge recolocar a opção de construção do socialismo. Como nos lembram Marx e Engels, no livro A Ideologia Alemã, “A existência do pensamento revolucionário numa época determinada já pressupõe a existência de uma classe revolucionária...”

1 - Para compreendermos a dimensão teórica e dialética do sistema de reivindicação, necessário se faz atualizar o conteúdo histórico da luta por reivindicações compreendida neste século, pela classe trabalhadora. Um sistema de reivindicações transitórias pode ser reconhecido no enfoque central do Programa de Transição - TROTSKY, L. O programa de Transição. São Paulo: proposta, 1980. Esta empreitada foi realizada por COSTA NETTO, Canrobert, em seu trabalho “Reforma Agrária no Brasil: A intervenção do MST e a atualidade do programa de transição. Publicado na Revista de Estudos Socialistas - OUTUBRO-, nº 2 / 1998. Pp. 05-191

SECRETARIA ESTADUAL DO CBCE/GOIÁS

# Plataforma de trabalho da nova gestão

Uma parte da atual Secretaria Estadual, que foi eleita em junho passado durante a realização do PRÉ/CONBRACE em Goiânia, já fazia parte da gestão anterior. Muitos companheiros vieram somar ao grupo anterior, reforçando em número e qualidade nossas pretensões.

Por falar nelas, quando da inscrição da chapa para concorrermos a mais um mandato, elencamos algumas ações que buscaremos desenvolver até junho de 2001. As propostas apresentadas e que se tornaram compromisso público da Secretaria Estadual, busca objetivar a expansão do quadro de sócios, tanto estudantes quanto profissionais, destacando uma política em direção ao interior de nosso Estado; busca também a divulgação das propostas do CBCE diante das políticas públicas nacionais e regionais; pretende fazer com que nossa Secretaria tenha peso e respeito junto à Diretoria Nacional da Entidade, através do reconhecimento do trabalho aqui realizado.

Entre outras, destacamos:

Primeira, a necessidade de termos nas Faculdades de Educação Física e nos setores centralizados dos sistemas de ensino tanto da Capital como do interior, espaços e formas de nos aproximarmos de estudantes e professores de Educação Física;

Segunda, buscar junto aos segmentos citados acima, uma estratégia para que o corpo docente possa utilizar de forma mais intensa, das publicações do CBCE: revista, boletins, livros e anais;

Terceira, realizar cursos que expandam os conhecimentos das diversas tematizações inerentes à área da Educação Física e aos seus campos de trabalho, buscando para tanto efetivar pesquisas que apontem as diversas direções;

Quarta, interiorizar os cursos oferecidos até então apenas em Goiânia, buscando para sedes, em primeiro momento, as cidades que aportem Escolas de Educação Física (Catalão, Rio Verde, Quirinópolis, Jataí e Anápolis a partir do próximo ano);

Quinto, realizar intervenções junto aos sistemas e ensino, para que coletivamente possamos discutir a Educação Física escolar;

Sexto, estruturar junto com as Escolas de Educação Física e outros segmentos acadêmicos, um banco de dados, para podermos acompanhar a produção do conhecimento científico em nosso Estado, na área da Educação Física e,

Sétimo, realizar em 2001, a segunda edição do PRÉ/CONBRACE, buscando oportunizar aos nossos pesquisadores, espaço para a difusão de seus trabalhos.

Evidentemente que apenas os associados que compõe a atual gestão da Secretaria Estadual, sozinhos não conseguirão alcançar os parâmetros delineados. Faz-se imprescindível sua colaboração. Divulgue o CBCE, traga amigos e colegas de curso ou de trabalho para associar-se, pois uma instituição se faz forte através da força de seus integrantes.

## ATENÇÃO!

Com a intenção de descentralizar suas ações e, realizar novas filiações, o CBCE regional, realizará neste segundo semestre seis cursos em cidades do interior do estado. Sendo 2 (dois) em Quirinópolis, 2 (dois) em Rio verde e 2 (dois) em Jataí; com datas e locais a confirmar.

**Aguardem !!!!!!!**

## Secretário em Exercício

O Professor Fernando Mascarenhas encaminhou à esta Secretaria, no último dia 20 de setembro, uma solicitação de afastamento do cargo de Secretário Estadual, justificado pela alteração de seu cronograma junto ao Programa de Mestrado da FEF/UNICAMP, onde ele atualmente é mestrando.

O afastamento acontecerá até junho/00, sendo que neste período o Secretário Adjunto, Professor Paulo Roberto Ventura responderá interinamente pela Secretaria Goiana. A falta certamente já está sendo sentida, mas o trabalho coletivo deste grupo buscará suprir a ausência, até mesmo porque o Fernando estará sempre em contato conosco via Internet.

**Boletim**

Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte - Secretaria Estadual - Goiás  
Goiânia, outubro de 1999  
Ano 2 nº 11

**Paulo Ventura**  
Secretário Estadual em Exercício  
**Alcir Horácio da Silva**  
Coordenador Científico  
**Júlio César Carrijo e Marcelo Ribeiro**  
Coordenação Discente  
**Aneleyce Teodoro e Rubia-Mar Nunes**  
Coordenadora Administrativa  
**Nara Rejane e Warley Carlos de Souza**  
Coordenação de Interiorização  
**Silvana Ala**  
Tesooureira  
**Laerson Pires Gonzaga e Renato Mendes**  
Coordenação de Divulgação  
**Carlos Sena**  
Projeto Gráfico  
**Cegraf**  
Impressão - tiragem 300 exemplares

Sede:  
Campos Samambaia, Goiânia, Goiás  
CEP: 74001-970  
Email: cbce\_com\_piqui@yahoo.com